

EP-162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ



Andressa Cristina Novaes, Carla Fernanda Tiroli, Lucas Fraga Cotarelli, Maria Eduarda Cardoso Silva, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B constitui um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo a despeito de todas as estratégias implementadas pelas autoridades de saúde.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite B notificados na 17ª Regional de Saúde do Paraná (RS/PR).

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B em Londrina e residentes em municípios pertencentes a 17ª RS/PR, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2019. Das 3181 notificações excluíram-se 47 notificações de indivíduos não residentes nos municípios pertencentes a 17ª RS/PR e um município não informado, resultando em uma amostra de 3133 casos. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523.

Resultados: Dos 3133 pacientes notificados por suspeita de hepatite B houve predominância do sexo masculino (54,8%) em detrimento do sexo feminino (45,2%), com idade superior a 61 anos (35,1%) e com menor índice em jovens com menos de 20 anos de idade (1,8%), com ensino médio completo (15,8%), da raça branca (66,6%) e em municípios de grande porte, sendo prioritariamente moradores de Londrina (62,2%).

Discussão/Conclusão: Existe uma tendência de aumento de número de casos de hepatite B proporcional a idade, prioritariamente em homens residentes em municípios de grande porte.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101240>

EP-163

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE HEPATITE C NOS MUNICÍPIOS DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ



Carla Fernanda Tiroli, Andressa Cristina Novaes, Rafaella Gomes, Rafaella Marioto Montanha, Rejane Kiyomi Furuya, Lucas Gabriel Capelari, Jéssica Maia Storer, Natacha Bolorino, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A Hepatite C (HCV) possui taxas elevadas de cronificação e responsável pela maior parte dos óbitos por hepatites virais no Brasil.

Objetivo: Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de HCV no período de 2007 a 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, os dados foram coletados das Fichas de Notificação de Hepatites Virais, que foram realizadas pelos municípios que compõem a 17ª Regional de Saúde do Paraná. Os dados foram analisados no IBM Software Statistical Package for the Social Science para o Windows e versão 20.0®. CAAE: 21738719.9.0000.523.

Resultados: Foram notificados 1.546 casos de HCV, desses, setenta e nove (5,1%) possuem coinfeção com tipo B e três (0,2%) com tipo A. Na sua maioria, são de raça branca (67,0%), do sexo masculino (58,8%), com faixa etária de 40 a 60 anos (56,3%) e baixa escolaridade de até 9 anos de estudos (39,1%). No que tange a forma de transmissão, destacam-se o uso de medicamentos injetáveis (45,8%) tratamento dentário (43,7%), tratamento cirúrgico (37,0%), três ou mais parceiros (23,2%) e o uso drogas injetáveis e inaláveis (14,7%, respectivamente). Enquanto ao município de notificação, Londrina apresentou o maior número de casos (79,7%), seguido de Cambé (9,9%) e Rolândia (3,9%).

Discussão/Conclusão: Configura-se população de risco, os maiores de 40 anos e que entraram em contato com os tipos de exposições listados, pois até 1.992 não havia testes de diagnóstico da doença. Dentre as formas de exposição, a mais citada foi por medicamentos injetáveis, a transmissão pode estar relacionada com a contaminação dos frascos de medicações com multidoses com sangue de um paciente infectado. O tratamento dentário e cirúrgico, o risco pode estar atrelado por falhas no processo de esterilização, o não uso de materiais descartáveis ou por meio de infecção cruzada. A transmissão por via sexual é pouco frequente, mas parceiros múltiplos podem aumentar o risco. Enquanto, as drogas injetáveis a transmissão ocorre pelo compartilhamento de seringas e agulhas, nas drogas inaláveis, o risco deriva do compartilhamento dos materiais e da presença lesões nas mucosas nasal e oral, causadas pelo uso frequente da droga, tornando-se porta de entrada acessível para o vírus. **Conclusão:** A maioria corresponde ao sexo masculino, com faixa etária de 40 a 60 anos, baixa escolaridade e destacam-se as formas de transmissão, uso de medicamentos injetáveis, tratamento dentário e cirúrgico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101241>

EP-164

BUSCA ATIVA DE HEPATITE C CRÔNICA ASSINTOMÁTICA NUMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM NATAL/RN, BRASIL



Adrielle Silva Barreto, Italo R.A. Pereira, Themis Rocha, Igor Thiago Queiroz, Técia K.G.V. Silva, Waléria V.O. Santos

Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é de maior risco entre pacientes em hemodiálise comparados a população geral. Para se evitar um aumento da morbimortalidade associada à infecção pelo HCV na população com doença renal terminal e para que esta seja reconhecida e tra-